

A VARIAÇÃO DIASTRÁTICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS DENTO-ALVEOLARES EM INQUÉRITOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL (ALiB)

30

Andréa Mafra Oliveira dos Santos^{*}
(UFBA)

Jacyra Andrade Mota^{**}
(UFBA)

RESUMO

O trabalho visa a analisar a palatalização das consoantes oclusivas dento-alveolares, quando precedidas da semivogal anterior alta, a partir dos dados do Projeto ALiB. O *corpus* constitui-se de 24 inquéritos, distribuídos pelas cidades de Salvador, Maceió e Aracaju. A escolha dos informantes seguiu a metodologia aplicada no Projeto ALiB. Analisaram-se 1.339 ocorrências que, após codificadas, foram submetidas ao Pacote de Programas VARBRUL para a sua quantificação e análise estatística. Como resultado destaca-se a maior utilização da variante palatalizada na cidade de Maceió, e, conseqüentemente, da variante dento-alveolar nas cidades de Aracaju e de Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia. Geolingüística e Variação Lingüística

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a palatalização das consoantes oclusivas dento-alveolares quando precedidas da semivogal palatal alta (nos decursos -it- e -id-) em ocorrências como *dojdo* (= *doido*), *muntcho* (= *muito*)³¹, etc. Essas consoantes são, normalmente, conhecidas como africadas baianas.

^{*}O presente trabalho é financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC – CNPq-UFBA. Está vinculado ao Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (ALiB) e tem por orientadora a Profa. Dra. Jacyra Andrade Mota.

^{**}Graduanda em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira-UFBA. Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

⁻⁻⁻Professora Doutora titulada na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CNPq.

³¹ Para evitar dificuldade na impressão do resumo, preferiu-se utilizar aqui os símbolos alfabéticos *tch*, *dj*, em lugar do alfabeto fonético internacional.

A pesquisa foi feita a partir dos inquéritos do Projeto ALiB, apoiando-se, do ponto de vista teórico, na Dialectologia, na Geolingüística e na Sociolingüística Variacionista Laboviana.

O ALiB é um projeto de cunho nacional e tem por objetivo a realização de um atlas lingüístico geral do Brasil. Pretende descrever a realidade lingüística do Brasil no que se refere à língua portuguesa, considerando as variações diatópicas, diastráticas, diagenéricas e diageracionais nos diversos níveis da fala: fônico, semântico-lexical e morfossintático.

MATERIAL E MÉTODOS

Na realização desta pesquisa, foram selecionados 24 inquéritos do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil, realizados em três capitais brasileiras, sendo 08 em Aracaju, 08 em Maceió e 08 em Salvador.

Os informantes, de acordo com a metodologia do Projeto ALiB, estão distribuídos em duas faixas etárias, a primeira de 18 a 30 anos e a segunda de 50 a 65 anos, divididos igualmente entre os dois sexos, e em dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário).

Foram analisados os questionários do Projeto ALiB (2001): (i) Fonético-Fonológico (QFF); (ii) Semântico-Lexical (QSL); (iii) Morfossintático (QMS); e Temas para Discurso Semidirigido.

O levantamento dos dados se deu a partir da audição dos inquéritos gravados em fita cassete e da transcrição grafemática e fonética do fenômeno em questão. Tendo em vista que a variação lingüística não é aleatória, foi fundamental apontar grupos de fatores lingüísticos e sociais que favorecessem ou não o uso das variantes palatais ou dento-alveolares. Foram analisados 09 grupos de fatores lingüísticos (vozeamento da consoante, tonicidade da sílaba em que se encontra a variante, vogal da sílaba antecedente, número de sílabas e classe morfológica do vocábulo, presença ou ausência da semivogal antecedente, tipo de oração, tipo de questionário e tipo de discurso) e 04

fatores sociolingüísticos (diatopia, escolaridade, gênero e faixa etária do informante). Esses dados foram, posteriormente, submetidos ao pacote de Programas VARBRUL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados se referem aos fatores lingüísticos e sociolingüísticos selecionados pelo VARBRUL.

Quanto ao fator diatópico, o maior número de ocorrências e peso relativo mais elevado verificam-se na cidade de Maceió, com 63% e 0,76 de peso relativo. Em relação à variável faixa etária, os informantes da 2^a faixa etária preferem a forma palatalizada, enquanto a faixa I tende a manter a variante dental.

Reunindo em um único grupo os fatores variação diatópica e faixa etária percebe-se que, em Maceió e Aracaju, a segunda faixa etária têm preferência pela forma palatalizada, enquanto que em Salvador ocorre o contrário.

É interessante notar que em Maceió começa haver uma mudança, já que a primeira faixa etária apresenta apenas 28% de ocorrência e peso relativo 0,26 e a segunda 81% e 0,90 de peso relativo. Analisando variação diatópica e gênero percebe-se que, nas três cidades analisadas, não se observam diferenças entre os informantes do gênero masculino e feminino.

Em relação à variação diatópica e escolaridade, pode ser observado que, em Maceió, os informantes de nível fundamental e os de nível universitário não apresentam diferenças de comportamento, mostrando assim que o caráter estrático não é aí relevante. Por outro lado, em Aracaju e Salvador, os informantes de nível fundamental apresentaram mais variantes palatalizadas, embora os pesos relativos tenham sido baixos (0,50 e 0,36, respectivamente).

Quanto aos fatores lingüísticos, apenas o tipo de oração foi selecionado. Esse grupo foi subdividido em dois fatores: oração não

exclamativa e oração exclamativa, como nos exemplos: "Ele saiu *muncho* cedo", "*Eitcha*, você está *dodjo*!", respectivamente, tendo-se percebido maior frequência e probabilidade de variantes palatalizadas nas exclamativas, fato esse apresentado pelo VARBRUL com o percentual de 88% e o peso relativo de 0,95.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam para a aplicação do fenômeno nas cidades estudadas, necessitando de um estudo mais aprofundado, em relação aos fatores lingüísticos.

Com relação à informação diatópica está prevista a ampliação do *corpus*, com a inclusão das outras capitais brasileiras, cujos dados deverão constituir o 1º. volume do Atlas Lingüístico do Brasil.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, S.; MOTA, J.; AGUILERA, V.; KOCK, W.; ARAGÃO, M. S.; ZÁGARI, M. **Atlas Lingüístico do Brasil. Questionários 2001.** Londrina: UEL, 2001.